

## **GEOLOGIA DO GRUPO BAURU NA REGIÃO DA SERRA DA FURNA CHATA, CAMPINA VERDE, MINAS GERAIS**

*Teodoro, M.I.P.<sup>1</sup>; Piffer, G.V.<sup>1</sup>; Fonseca, A.C.L.<sup>1</sup>; Fantinel, L.M.<sup>1</sup>; Fragoso, D.G.C.<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais; <sup>2</sup>PETROBRAS - Petróleo Brasileiro S.A.

**RESUMO:** A Bacia Bauru foi desenvolvida durante o Cretáceo Superior no interior da Placa Sulamericana. Abrange parte dos estados de São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Goiás. No Triângulo Mineiro, o Grupo Bauru é a principal unidade aflorante, representado pelas formações Vale do Rio do Peixe, Marília e Uberaba. Nesse contexto, foram realizados mapeamento geológico 1:25.000 de cerca de 66 km<sup>2</sup> da região da Serra da Furna Chata, município de Campina Verde, e análise estratigráfica a partir de levantamento em escala de detalhe de seções colunares naquela região. O arcabouço estratigráfico da área é constituído por estratos horizontais que compõem as formações Vale do Rio do Peixe e Marília, esta última aqui subdividida em duas unidades informais: Unidade A e Unidade B. A caracterização destas unidades teve por base a descrição de doze litofácies, agrupadas em seis elementos arquiteturais: depósitos de fluxos gravitacionais – DFG; formas de leito e barras cascalhosas – FLBC; formas de leito e barras arenosos – FLBA; espriamento de crevasse – EC; planície de inundação – PI; e paleossolos – P. Foram identificadas e hierarquizadas as seis ordens de superfícies limítrofes estabelecidas para sistemas fluviais. Perfis gamaespectrométricos foram levantados para dar suporte às interpretações e correlações. A Formação Vale do Rio do Peixe caracteriza-se pela alternância dos elementos arquiteturais FLBA, PI e P e foi interpretada como depósitos de sistema fluvial meandrante. A Unidade A, base da Formação Marília, caracteriza-se pelo registro de DFG alternados com FLBC e P. Seu contato com a Formação Vale do Rio do Peixe é abrupto, localmente erosivo. Nas fácies conglomeráticas, ocorrem extraclastos de silexitos, de calcários silicificados e de rochas vulcânicas (ácidas e alcalinas). Estes depósitos foram interpretados como o registro da sedimentação de leques aluviais. Os aspectos faciológicos e a natureza do contato basal da Unidade A foram relacionados a possíveis pulsos tectônicos atuantes nas margens da bacia. O topo da Unidade A é marcado por um espesso e contínuo horizonte de calcrete com recorrentes perfis de paleossolos. Acima desse horizonte, em contato definido, ocorre a Unidade B, constituída pela alternância de depósitos de FLBA, PI e EC. Desse modo, infere-se que, entre as unidades A e B, tenha ocorrido uma pausa na sedimentação, seguida da formação de depósitos fluviais, possivelmente como uma resposta do controle de variações da umidade no sistema. No geral, o arcabouço estratigráfico da área está inserido em um contexto de avanço e recuo de sistemas de leques aluviais associados a depósitos de ambientes fluviais meandrantés distais.

**PALAVRAS-CHAVE:** GRUPO BAURU, MAPEAMENTO, ANÁLISE ESTRATIGRÁFICA.